



Director literario:

Araceli Lopes
PAPIM

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

Director artistico:

Edwardo Malta
PAPUSSE

DIALOGO AO TELEFONE

Por GRACIETE BRANCO
Desenhos de EDUARDO MALTA

... Trim-im-im-im...

— Trim-im-im.....

.....

— E's tu

Jújú?

— Sou.

Estás sózinho?

— Estou.

E tu?

— Também.

— A tua Mãe?

— Safu há bocadinho.

— Olha, sabes, Néné?!...

— O que é?...

— A'manhã faço anos.

— Ah!...

— Os manos

dão-me prendas;

bólos, bibes com rendas...

— Ah!...

... O' Néné...

— Que é?

— E tu?...

— E eu o quê,

Jújú?!

— Não me dás nada?!

... Ah!...

Eu não tenho dinheiro...

— Pedé ao Papá

que te abra o mealheiro...

e se ele não quizer,

tu dá-lhe uma pancada

com o martelo!...

... Vals vêr...

Olha ó Néné!

— Que é?!

— Dá-me um polichinelol!...

... Olha ... ou então...

dá-me um pó-pó grandão...

Olha! Olha! Dá-me o ...

.....

— O' Jújú! O' Jújú!

Tu estás de brincadeira?!

— Não,

la caindo da cadeira!...

— Vê lá, vê!...

E tu riste!

— Olha! O' Néné...

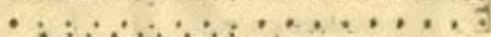
... ou então... ou então...



Dá-me uma caixa grande de cartão,
com um...



Trum-um-um-um... tum-um-tum-um...



Anh! Anh! Anh!...

— Jújú! Jújú!

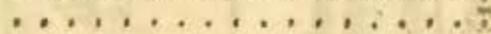
Caiste?!

Chama a mamã,

Jújú!...



— Anh! Anh!... Anh...nh...h...h...h...



■ FIM ■

ANEDOTAS

Diálogo entre um russo e um africano.

— No meu país o frio é tão intenso que a saliva gela na boca.

— No meu, em compensação, é tão intenso o calor que as fontes só deitam água a ferver.

AVISO

Prevenimos os nossos pequeninos leitores de que, por conveniência de paginação do nosso suplemento, só no próximo número iniciaremos as prometidas construções para armar.

COLABORAÇÃO INFANTIL



Desenho do menino, Antonio Simões Leitão de 12 anos



CORRESPONDENCIA

Luis Marques da Silva. — A história não serve para publicar porque tem muitos erros de ortografia.

Maria Teresa Victorino. — Não há compromisso de publicar contos.

Se estiverem bons, publicam-se e se não estiverem...

Serafim Pereira de Ollceira. — A Administração trata de todos os assuntos que digam respeito a pedidos de números atrasados.

António Alves Lopes — Lisboa. — Não podem ser publicados os teus versos. Não são próprios de um jornal para crianças.

Manoel L. da Conceição — Craço. — Muito obrigado pelas anedotas que enviaste. Temos em nosso poder uma tão grande quantidade de anedotas coligidas que não podemos publicar as tuas.

Maria Julia Lopes Damas — Alferrarede. — Minha amiguinha. Ganhaste! A adivinha n.º 2 era uma vassoura mas não uma «baçora» como escreveste.

Em todo o caso... toma lá um abraço muito apertado...

Augusto F. Fraga Mendes — Gouveia. — Tenho o grande desgosto de te participar que tanto o teu desenho como o de tua irmãzinha não podem ser publicados.

Não lhes faltam os méritos artísticos mas as sombras estragaram o trabalho todo.

Traços firmes unicamente e as sombras riscos separados que não façam o efeito de molhos de cabelos.

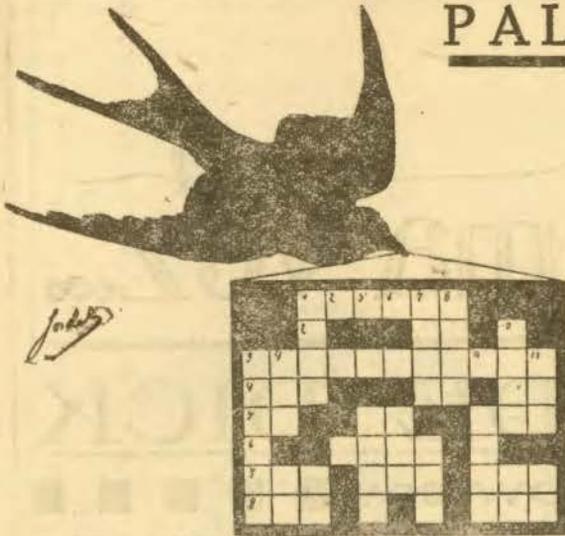
Compreenderam?

António Moura Martins — Covilhã. — Lê o que digo a teu «primo» Manuel da Conceição.

PALAVRAS CRUZADAS

JARDIM ZOOLOGICO

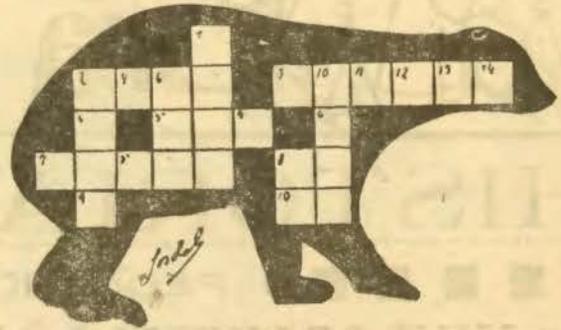
PROBLEMAS



ANDORINHA

HORISONTAIS — 1, advérbio de quantidade — 2, vogal, pêlo. consoante — 3, venturas — 4, pronome pessoal, massa gazosa, sorri — 5, advérbio de lugar, contracção de preposição e artigo, preposição — 6, vogal, instrumento musical, vogal — 7, o que tendes em frente — 8, numeral em inglês, vogal, vogal, dona de casa.

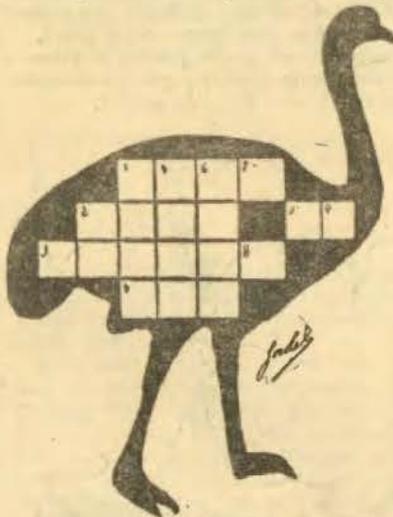
VERTICAIS — 1, cavalgadura, balido d'ovelha — 2, vogais — 3, linguas africanas — 4, pronome pessoal, preposição inglesa — 5, vogal, consoante, instrumento musical — 6, consoante, vogal, capa — 7, nome de mulher, dona de casa — 8, forma antiga de sanar — 9, consoante, parte superior do chapéu — 10, nada, numeral — 11, afirmativa, ruim.



URSO

HORISONTAIS — 1, consoante — 2, animal — 3, rapaz — 4, conjunção — 5, designativa de admiração — 6, consoante — 7, caule de junco — 8, preposição — 9, vogal — 10, ruim.

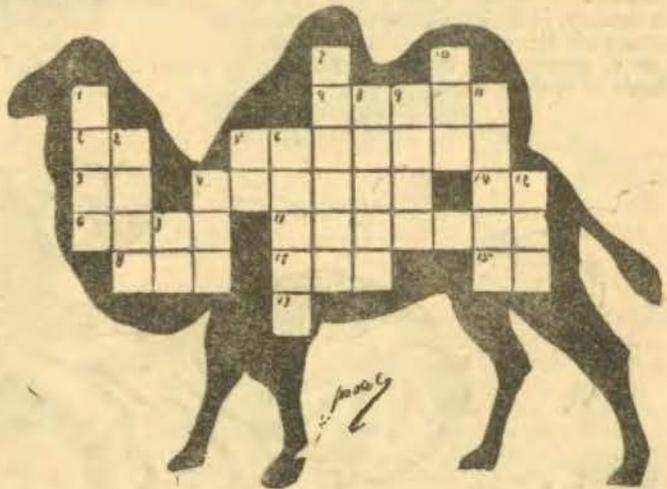
VERTICAIS — 1, rasgado — 2, fêmea do rei dos animais — 3, consoante — 4, vogal — 5, consoante — 6, útil — 7, consoante — 8, preposição — 9, vogal — 10, espirito — 11, consoante — 12, vogal — 13, consoante — 14, vogal.



AVESTRUZ

HORISONTAIS — 1, fruto — 2, matéria que sai dos vulcões — 3, caixa correção nas mezas, etc — 4, o que serve para os animais se elevarem — 5, preposição.

VERTICAIS — 1, matéria que sai dos vulcões — 2, nota musical — 3, consoante — 4, nome d'homem — 5, vogal — 6, terreno cheio d'árvores e matos — 7, vogal — 8, vogal — 9, consoante.



CAMELO

HORISONTAIS — 1, consoante — 2, exclamação para fazer andar as cavalgaduras — 3, aparência — 4, abertura nas casas — 5, animais — 6, folhas e ramos de vegetais — 7, consoante — 8, curso de água — 9, querida — 10, vogal — 11, dilatar — 12, mágua — 13, vogal — 14, com que se tira o pão no forno — 15, batráguio.

VERTICAIS — 1, dar pios — 2, lavar — 3, nota musical — 4, ave brasileira — 5, aqui — 6, acrescento — 7, animal — 8, adoçar — 9, elevar — 10, tempo do verbo ir — 11, crucificar — 12, altar cristão.

Solução do problema — O INDIGENA

HORISONTAIS — 1, há — 29, ai — 6, barbos — 10, idílio — 12, tosg — 13, eu — 15, pula — 17, adoba — 19, si — 20, ai — 21, sonda — 22, imã — 23, veu — 24, at — 26, re — 28, mi.

VERTICAIS — 7, alto — 13, passiva — 4, pardo — 13, eudimetria = 2, ai — 5, íbis — 14, ulo, nau — 8, Olga — 16, abad — 9, si — 18, afaia — 27, iau — 11, ola.



HISTÓRIA DE DICK

■ ■ ■ ■ ■ O PEQUENO COW-BOY ■ ■ ■ ■ ■

Por MIMI GRANDELLA

Desenhos de E. MALTA

DICK, um rapazinho de 14 anos, era filho dum rico proprietário da América do Norte, que era, ao mesmo tempo, director dum rancho.

O seu grande desejo era vir a ser como cow-boy como Tom Mix, aquele grande actor cinematográfico, que ele tanta vez via aparecer na tela interpretando as suas difíceis aventuras pelo Far West.

Seu pai, o senhor Hanson, era doido por ele e não havia o mais pequeno desejo que ele mostrasse que este lho não satisfizesse.

Um dia, Dick veio ter com o pai e disse-lhe: Meu pai, vinha-lhe fazer um pedido.

Era que, me comprasse um cavalo e um fato de cow-boy para eu brincar.

No dia seguinte, já Dick tinha no seu quarto o fato, e no pátio esperava por ele, o cavalo pronto e selado.

Vestiu-se e, montando a cavalo, foi dar uma volta pelo rancho donde só voltou à noite.

Tinha ficado muito impressionado com um índio de mau aspecto que tinha visto quando regressava a casa e que o estivera espreitando.

Não falou em nada disto ao pai, pois receava que este o não deixasse ir mais para aqueles lados, visto o senhor Hanson saber que os índios são sempre perigosos e tivesse medo que acontecesse alguma coisa ao filho.

Por isso, resolveu Dick não lhe participar nada do ocorrido.

Tinha muita curiosidade em investigar, ele próprio, quem era aquele homem de tês bronzada que tão apreensivo o deixava.

Nessa noite dormiu pouco, pensando na aventura a que se ia expor com risco da própria vida, pois que já o senhor Hanson lhe tinha dito que nunca se fiasse em tal gente.

Veio a manhã e já ele, de pé, pedia que lhe selassem o seu Foguete, (tal era o nome do cavalo) o que fez estranhar os vaqueiros ao verem-no áquelas horas da manhã.





Partiu, através da floresta, com uma coragem tal, que bem poucos, com aquela idade, seriam capazes de o fazer.

Não tinha andado muito, quando ouviu um gemido vindo detrás duma árvore.

Dirigindo para lá o cavalo, viu o mesmo homem índio que vira na véspera, torcendo-se no chão.

Como tinha muito bom coração e não desconfiando que aquilo fôsse uma armadilha, apeou-se e dirigiu-se ao índio que o deixou aproximar. Quando já lhe estava ao alcance, o índio saltou-lhe em cima, amarrou-o e disse: Agora é que já não me escapas, pequeno face-pálida. Dick ainda quiz resistir mas não conseguiu.

O índio que era um temível salteador de ranchos e um criminoso viu-se, de repente, fechado num horrível quarto ao qual mais se poderia chamar uma enxovia.

Quando se viu só no meio duma tribo de malfeitores, amaldiçoou a hora em que se expôs àquela aventura.

Mas o mal já estava feito e a única esperança que lhe restava, era ver se conseguia fugir.

Percorreram bem três quilómetros, ao fim dos quais viu Dick as cabanas da tribo.

Quando chegaram, os outros índios soltaram exclamações de regosijo ao verem Dick e vieram prostrar-se aos pés de Pantera que os mandou levantar, ordenando os dois Pelles-Vermelhas que levassem Dick e o fechassem num dos quartos da sua própria cabana.

Estes executaram prontamente a ordem recebida e o pobre pequeno viu-se, de repente, fechado num horrível quarto ao qual mais se poderia chamar uma enxovia.

Quando se viu só no meio duma tribo de malfeitores, amaldiçoou a hora em que se expôs àquela aventura.

Mas o mal já estava feito e a única esperança que lhe restava, era ver se conseguia fugir.

Entretanto no rancho, o sr. Hanson andava já em cuidados, pois eram horas do almoço, e seu filho sem aparecer. O relógio deu o meio dia, a uma, as duas e Dick sem vir! O pobre pai já começava a desesperar.

Mandou os vaqueiros à procura do filho em todas as direcções e ele próprio montou a cavalo em sua busca, mas foi trabalho escusado, pois não havia o menor vestígio do pequeno. Via-se na fisionomia do rico proprietário a dor que lhe ia na alma.

Dirigiram-se, pois, todos para o rancho tristes e pensando o que teria acontecido ao seu pequeno patrão que igualmente tanto estimavam e respeitavam.

Estava Dick pensando na maneira de fugir quando ouviu vozes que falavam baixo no quarto ao lado.

Espreitou por um pequeno orifício e reconheceu Pantera que discutia com os seus homens.

Prestando muita atenção, percebeu o que eles diziam. Pantera falava nestes termos:

— Nós teremos que fazer resgate de pequeno face-pálida. Se o pai resistir, matá-lo-hemos e roubaremos tudo o que pudermos.

Dick, ao ouvir que a vida do pai estava em perigo, viu que não podia permanecer inactivo e tratou de pensar qual o modo de poder fugir para o ir salvar.

Foi direito à janela que era toda com grades de ferro e sacudiu-as. Estavam muito sólidas para que ele, sózinho, às pudesse quebrar.

Ocorreu-lhe, então, uma ideia.

Tinha no bolso uma lima com a qual na véspera tinha feito um barquito, e que lhe ia servir para limar as grades da janela.

Ao cabo de hora e meia de extenuante trabalho, tinha já três barras limadas por onde podia passar facilmente, Saltou para o chão com todas as cautelas, para não ser visto pelos índios e, rastejando pelo mato, viu, não o seu cavalo, mas Relâmpago, o cavalo de Pantera que estava passando descuidadamente.

Aproximando-se d'êle, como fôsse já noite, montou sem receio de ser visto.

Saiu com todo o cuidado da floresta e quando se viu na estrada principal, galopou direito ao rancho.

Uma hora depois, apeava-se à porta dos vaqueiros, que mal o viram, foram direitos a êle com as maiores demonstrações de alegria.

Dick não deixou que o interrogassem.

«Onde está meu pai?» Foi a primeira pergunta do rapazinho. Seu pai, senhor Dick, responderam os vaqueiros a um tempo, como estava em cuidados com o seu desaparecimento, foi pedir ao Chériff que desse providências e que lhe puzesse mais uns vinte vaqueiros para irem em procura do senhor. «Mas quando pensam que meu pai chegará aqui?» perguntou êle, de novo.

Antes de amanhã à noite não estará cá, respondeu um dos vaqueiros.

Dick fez-se pálido ao ouvir isto. Teria que ser ainda êle, sózinho, com uma dúzia de homens a expulsar os temíveis Peles-Vermelhas!

Pensou primeiro o que havia a fazer. Depois decidiu-se expôr aos seus homens tudo o que se tinha passado, dizendo-lhes, ao mesmo tempo, que precisava d'êles para defender a feitoria. Os vaqueiros disseram-lhe, imediatamente, que podia contar com êles para tudo que acontecesse.

O rapazinho agradeceu e esperou, ansiosamente, o dia seguinte.

Na manhã imediata, estavam todos preparados para o ataque, excepto o senhor Hanson que não voltaria antes do pôr do sol.

Depois de alguns momentos de espera, divisaram uma ténue poeira vinda do lado da tribu dos Bramas.

Essa poeira foi-se tornando mais próximo até que avisaram os índios que se dirigiam à casa particular do senhor Hanson.

Quando estavam ao alcance, os vaqueiros fizeram fogo e logo caíram por terra três Peles Vermelhas.

Êstes, tomados assim de improviso, recuaram uns passos, pois os vaqueiros e Dick tinham tido o cuidado de se esconderem para mais facilmente fazerem pontaria.

Já refeitos de surpresa, os índios começaram chovendo setas para o lado donde tinham partido os tiros.

De repente pareceu a Dick distinguir uma sombra que caminhava na direcção d'êle. Ao mesmo tempo viu um índio fazer pontaria para um dos «cow-boys», que, como estava de costas, não dera por nada.

Ferido no braço, êste caiu por terra, mas o pequeno herói não deu tempo a que o traidor fugisse. Fazendo cuidadosa pontaria, matou-o, varando-lhe o peito.

O combate durou ainda três quartos de hora, ao fim dos quais os índios tiveram que fugir, pois já não restavam vivos senão sete.

Quando o senhor Hanson chegou, acompanhado de inúmeros vaqueiros, entre os quais vinha também o «chériff», ficou estupefacto ao encontrar o filho já em casa e, ao mesmo tempo, por os ver cobertos de sangue, pois Dick e os vaqueiros estavam feridos.

Preguntando ao filho qual a razão porque se achavam naquele estado, êste contou-lhe o que se tinha passado e afuga dos índios que tinham escapado à morte.

O pai não quiz ouvir mais e, montando prontamente a cavalo com os homens que trouxera, lançou-se em perseguição dos restantes que tinham fugido.

Dick, ao ver partir o pai, não se pôde conter e, montando também no valente «Relâmpago», partiu atrás dos perseguidores.

Não tinham andado muito, quando avistaram os Peles Vermelhas. Fizeram fogo, mas, como estavam ainda bastante distantes não acertaram.

De repente repararam que Pantera dirigia o cavalo para outro lado, mas não fizeram caso.

Só Dick se acautelou com aquela atitude, pois sabia como Pantera era astucioso.

Com efeito, alguns segundos depois, aparecia o bandido novamente mas fazendo pontaria ao senhor Hanson.

Dick não lhe deu tempo a atirar. Com um tiro certo, derrubou-o, deixando-o ferido mortalmente.

Os restantes índios, vendo o Chefe morto, renderam-se imediatamente e Dick foi abraçado pelo Chériff que lhe deu uma medalha como prova da sua heroicidade e porque a tribu dos Bramas era temida em todos os ranchos da América do Norte.

EPÍLOGO

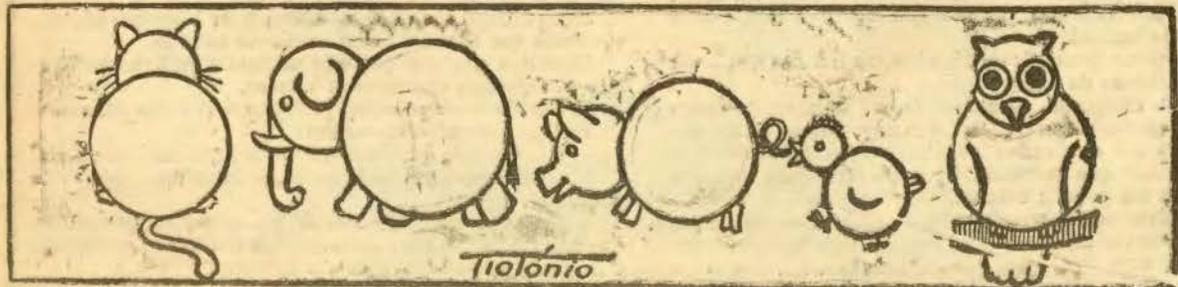
Dick tem hoje 30 anos e está casado com uma formosa americana, a quem, com a mania de ser cow-boy, salvou da morte...

Tem dois lindos rapazinhos que em tudo se parecem com o pai, mas êste, sabendo o perigo que correu quando tinha a idade d'êles, proíbe-òs, expressamente, de se afastarem de casa.

■ FIM ■



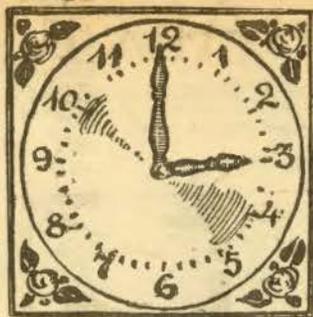
LIÇÃO DE DESENHO



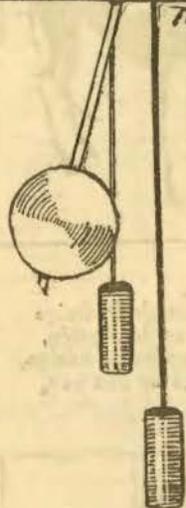
FIGURAS GEOMÉTRICAS

HORA DE RECREIO

Um relógio de parede



Tio Tônio



Primeiramente façam uma caixinha de cartão, com as dimensões indicada na gravura.

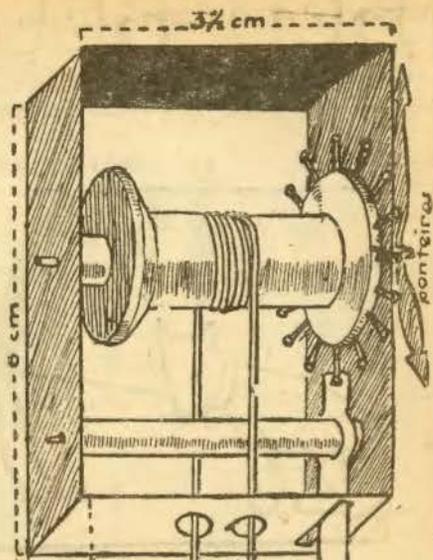
Coloquem-na ao alto. Na parte inferior, abre-se uma fenda, destinada a dar passagem à pêndula e aos pesos, que farão mover o maquinismo.

O eixo principal é feito com um carrinho de linhas, com o buraco obstruído por um pequeno taco de madeira, atravessado por um arame, que, por sua vez, serve de eixo aos ponteiros.

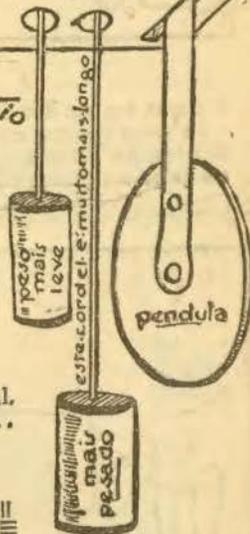
Um dos rebordos desse carrinho, está erigido de pregos ou alfinetes em espaços regulares.

A pêndula é constituída por um braço de folha, como a gravura indica, cuja ponta se torce.

O mostrador é de cartolina ou cartão forrado a papel branco, desenhado segundo o gosto ou habilidade de cada um e é a última parte que se colôca.



Tio Tônio



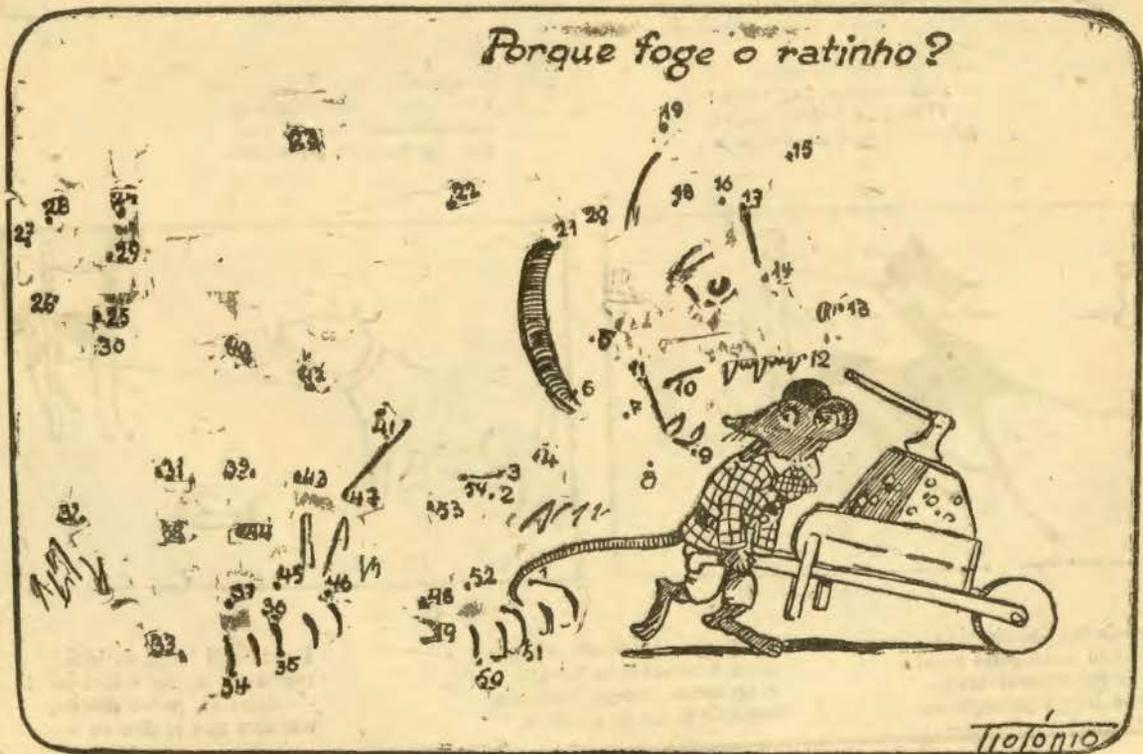
Tio-Tônio

Estão a vêr o resultado...
Fazendo mover a pêndula, esta dá passagem a um dos alfinetes, só o deixando andar

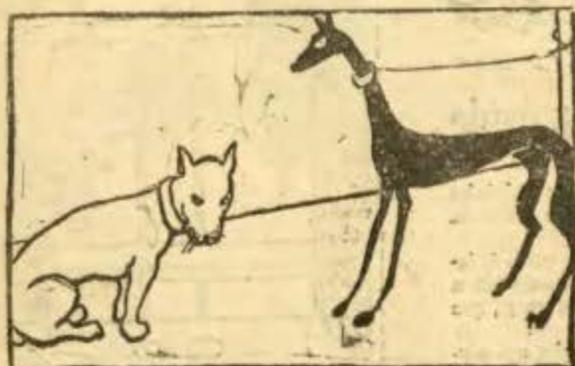
quando, pela segunda vez fizer movimento igual.
Anda um bocadinho rápido de mais... mas nada!...

PARA OS MENINOS TRACEJAREM

Porque foge o ratinho?

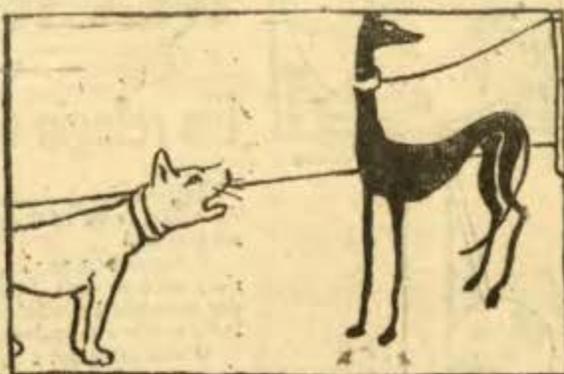


BEU-BEU E DOM GALGO



Era uma vez um Béu-Béu,
e um outro cão que era galgo;
Béu-béu um simples plebeu
e o galgo um grande fidalgo.

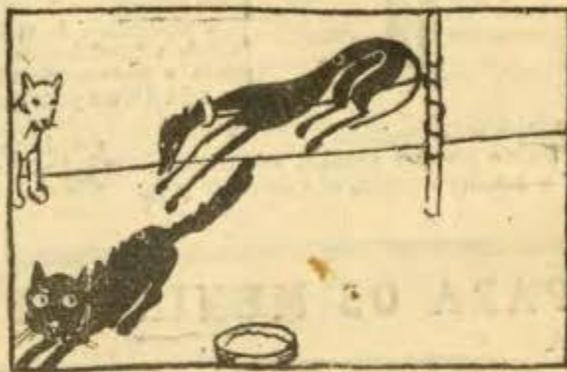
Mostrava o galgo desprezo
pelo cão todo humildade;
mas o galgo estava preso
e o Béu-béu em liberdade.



Um dia, estando D. Galgo
cheirando um belo pitéu,
com seus modos de fidalgo,
em presença do Béu-béu,



tirou um osso do tacho
e, com soberba, exclamou:
— «Toma lá, pobre diacho,
êste resto que eu te dou!»

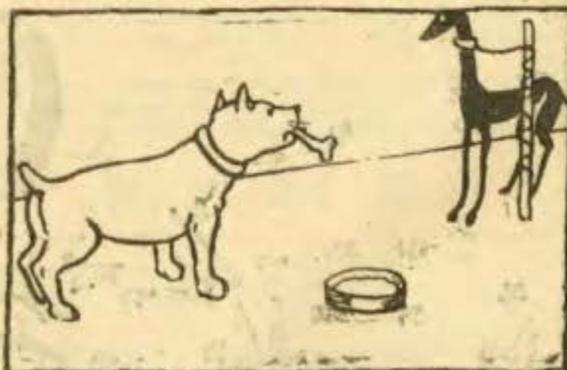


Surge, nisto, um Rinhânãu
que começa, impertinente,
correndo em volta do páu
que lhe prendia a corrente.



Perante um tal atrevido,
pois não tinha geito aquilo,
o cão galgo enraivecido,
pôs-se logo a perseguir-lo.

Quão mais avançava, quanto
mais a corrente encurtava
e ao mesmo tempo, portanto,
mais do tacho se afastava.



Vendo-o já longe do tacho,
murmura, então, o Béu-béu:
— «toma lá, pobre diacho,
um osso que te dou eu!»